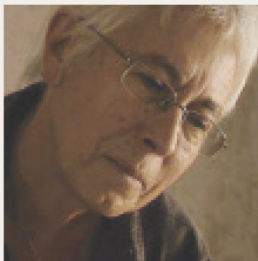


Quem é Diana Andringa?



Ao aproximar-se o Ciclo de Cinema Diana Andringa, será legítima a pergunta acima? Ao contrário do que é habitual dizer nestas alturas, Diana Andringa precisa de apresentação. Não porque não seja suficientemente reconhecida, mas porque a maioria das pessoas não conhece bem as suas várias facetas e não viu a maior parte dos seus filmes. Dar a conhecer uma parte do currículo desta realizadora é o propósito desta crónica.

Diana Andringa nasceu em Angola, no Dundo, justamente o tema de um dos seus documentários. No seu percurso académico fez o primeiro curso de Jornalismo do Sindicato dos Jornalistas em 1968; o curso de Iniciação ao Jornalismo em Televisão (RTP, 1978); o curso de Documentário em Televisão (Londres, 1987); a pós-graduação em Jornalismo (ISCTE, 2000); a pós-graduação em Sociologia (ISCTE, 2004); e está actualmente a concluir o doutoramento em Sociologia no ISCTE.

Profissionalmente, a autora começou pela imprensa estudantil (1965-67) e trabalhou em jornais, revistas, televisão e rádio: Diário Popular, Diário de Lisboa, Vida Mundial, Diário de Notícias, RTP e RDP (1967-1977 e 1983-1999); foi jornalista (1978-1998) e subdirectora de Actualidades da RTP (1998-2000) e subdirectora da RTP2 (2000-2001); e é documentarista independente desde 2002.

Publicou os seguintes escritos: o livro "Em Defesa de Aquilino Ribeiro", (1994); o argumento de filme "Em Busca do Grão-Cataio" (1995), ambos com Alfredo Caldeira; o livro "Demasiado" (1996); o guião "Diário de Link", com Teresa Olga e Francisco Duarte Mangas (2002); e vários artigos na revista "Trajectos" (2002-2009). Foi professora na Escola Superior de Educação de Setúbal (1997-1999) e na Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa (1999-2003).